



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RICARDO RODRIGUES UGATTI

**ANTROPOMETRIA COMO MEIO PARA O CONTROLE
DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE ATLETAS DE
FUTEBOL COM IDADE ENTRE 10 A 17 ANOS.**

ARIQUEMES / RO
2017

Ricardo Rodrigues Ugatti

**ANTROPOMETRIA COMO MEIO PARA O CONTROLE
DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE ATLETAS DE
FUTEBOL COM IDADE ENTRE 10 A 17 ANOS.**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

PROFº.ORIENTADOR: Ms.Leonardo Alfonso Manzano

Ariquemes/ RO
2017

Ricardo Rodrigues Ugatti

**ANTROPOMETRIA COMO MEIO PARA O CONTROLE
DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE ATLETAS DE
FUTEBOL DE CAMPO COM IDADE ENTRE 10 A 17
ANOS.**

Monografia apresentada ao curso de
Educação Física da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente – FAEMA,
como requisito parcial a obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o. Mestre Leonardo Alfonso Manzano.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^o. Doutor Miguel Furtado Menezes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^o. Mestre Ricardo Faria Santos Canto
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, ____ de _____, de 2017

AGRADECIMENTOS

Ao meu Professor Ms. Leonardo Alfonso Manzano, grande mestre de todas as etapas deste trabalho;

A minha família, pela confiança e motivação;

Aos amigos e colegas, pela força em relação a esta jornada;

Aos professores e colegas de curso que em todos estes períodos mantiveram a confiança em minha capacidade para terminar e a todos que me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

RESUMO

O futebol é uma das modalidades desportivas com maior aceitação no Brasil em boa parte do mundo, praticado por pessoas de todas as idades e ambos os sexos. É um esporte que requer de uma boa preparação física tendo presente o tempo de duração, a intensidade de trabalho e o contato constante entre os seus jogadores. Ter presente as características físicas, antropométricas dos jogadores de futebol é fundamental para os técnicos e todo o pessoal relacionado com a preparação dos jogadores. Dependendo das características físicas e antropométricas dos jogadores serão o posicionamento e participação deste nos jogos, porém, o pessoal técnico faz testes de controle nos atletas. No presente trabalho pretende-se através de uma pesquisa bibliográfica de tipo descritivo, aprofundar em bibliografias e artigos de diferentes autores estudiosos do tema das medições antropométricas em jogadores de futebol de campo com idades entre 10 a 17 anos.

Palavras – chave: Futebol, Antropometria.

RESUMEN

El fútbol es uno de los deportes con mayor aceptación en Brasil y en gran parte del mundo, practicado por personas de todas las edades y ambos sexos. Es un deporte que requiere una buena preparación física teniendo en cuenta la duración, la intensidad del trabajo y el contacto constante entre los jugadores. Tener presente las características físicas, antropométricas de los jugadores de fútbol es fundamental para los técnicos y todo el personal relacionado con la preparación de los jugadores. Dependiendo de las características físicas y antropométricas de los jugadores será la posición y la participación en los juegos, por ello el personal técnico hace pruebas de control sistemáticas sobre los atletas. El presente trabajo tiene como objetivo a través de una búsqueda bibliográfica de tipo descriptiva profundizar en las bibliografías y artículos de diferentes estudiosos del tema de las mediciones físicas antropométricas en jugadores de fútbol de campo con edad entre 10-17 años.

Palabras - Clave: Fútbol, Antropométricas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL NO BRASIL	12
4.1.1 Resultados da Seleção Brasileira No Futebol.....	14
4.2 IMPORTÂNCIA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	15
4.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA ANTROPOMETRIA E SUA IMPORTÂNCIA	18
4.3.1 Testes Antropométricos.....	21
4.3.2 Dobras cutâneas.....	23
4.3.2 Índice de Massa Corporal (IMC).....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil é considerado uma paixão nacional, tanto pelos adultos, jovens e crianças. O presente trabalho vem discorrer sobre a importância das atividades físicas aplicadas em escolinhas de futebol, e o benefício alcançado pelas crianças que fazem os treinamentos específicos e recreativos, proporcionando desenvolvimento físico e motor, tirando elas das ruas ou da rotina. Atualmente nas escolas, o sistema educacional vem se desenvolvendo cada vez mais com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos que a integram. No entanto há uma grande dificuldade de separar alunos que praticam atividade física do treinamento físico esportivo. O desenvolvimento dos alunos nos aspectos de treinamento físicos esportivos e atividades físicas não tem sido satisfatório tendo neles presentes, fatores educacionais, sociais, de relação na comunidade e também familiar.

Ao formar plano de aula, o professor tende a trabalhar com atividades naturais e recreativas em que a criança tem há desenvolver a lateralidade, noção de corpo e espaço sem o compromisso de acompanhar as regras e sim fazendo o seu entendimento do seu mundo natural. Tendo a programação, propõe-se a ideia de que o aluno se interesse cada vez mais às atividades físicas, obtendo assim resultados acima do esperado. Atividades que envolvem o corpo, mais precisamente a noção corporal de direita e esquerda, desenvolvem domínios necessários, como a lateralidade.

Quando se fala de esporte é preciso apontar que este tem como objetivo o desenvolvimento físico-motor e intelectual, condicionando o desenvolvimento destes elementos que com certeza criam uma qualidade de vida melhor, principalmente no convívio social e coletivo, procurando o resgate de valores humanos, desenvolvendo pessoas conscientes de seu papel dentro da sociedade, que conhecem os seus deveres e direitos para com a sociedade. “Os autores e estudiosos falam que o esporte é um efetivo instrumento usado no desenvolvimento humano, tanto para o indivíduo como para a coletividade” (Palmieri, 2015, p. 5). Fundamental é mostrar o papel das atividades esportivas na sociedade. O objetivo é a quebra de mitos e preconceitos assegurando uma maior transparência e participação da população no processo de gestão nas atividades esportivas e de lazer, tanto para crianças, adolescentes, jovens e adultos, quanto à comunidade, todos fortalecidos, brindando a eles as condições para que possam transformar a sua realidade.

Segundo Fernandes (2011), é a educação o fundamento para o equilíbrio social e da cidadania e da formação dos cidadãos que tem início na infância e que precisa ser bem aplicada, para que seja desenvolvida na adolescência e na juventude, uma consciência de cidadania, que venha a ser solidificada na fase adulta.

Na população com menor renda econômica os fatores para a formação negativa do cidadão se potencializam, fundamentalmente pela falta de oportunidades e a discriminação. As atividades esportivas dentre elas o futebol, são integradores sociais por excelência, amenizadores de conflitos sociais que contribuem e determinam a formação de cidadãos plenos e conscientes de suas responsabilidades. É um objetivo fundamental do professor ou treinador através de atividades físicas, neste caso o futebol, desenvolver o trabalho social com crianças e adolescentes aproximando eles a sociedade, elevando a autoestima e incrementando o nível de consciência para a plena cidadania.

Atualmente, existem questões que interferem significativamente na sociedade, bem como o elevado índice de crianças e adolescentes de baixa renda, integrados ao mundo do crime. Isso dar-se por falta de ocupações do tempo em que elas vivem nas ruas, correndo risco de acompanhar maus elementos que os aliciam para cometer atos ilícitos, influenciando de forma negativa no desenvolvimento escolar e social. Na atualidade o esporte é visto como a via eficaz para o desenvolvimento psicossocial da criança em questão.

Atualmente existe muitos centros criados para o treinamento, preparação e desenvolvimento de habilidades em crianças que praticam o futebol de campo é necessário que os professores e responsáveis pela preparação das crianças além de ter conhecimento das habilidades dos atletas, dominem e apliquem testes físicos e antropométricos nas crianças para ter conhecimento da condição física destes e as suas características antropométricas.

O presente estudo vem com o intuito de demonstrar através de uma revisão bibliográfica de artigos e livros de diferentes estudiosos, a importância da aplicação de avaliações antropométricas para o desenvolvimento, nas crianças com idade entre 10-17 anos, praticantes de futebol de campo e o comprometimento dos professores, treinadores com seus conhecimentos desta temática.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Dissertar sobre antropometria como meio para o controle do desenvolvimento físico de atletas de futebol de campo com idade entre 10 a 17 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o processo de surgimento e desenvolvimento do Futebol no Brasil;
- Mostrar a importância das escolinhas de futebol no desenvolvimento da criança;
- Analisar o contexto histórico da antropometria e testes a serem feitos em crianças com idade entre 10-17 anos;

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de revisão bibliográfica, realizado no intuito de discorrer a importância da antropometria para o controle do rendimento físico e a condição física de crianças com idade entre 10 a 17 anos, que possibilita dissertar sobre ideias de autores e pesquisadores de renome, onde foram publicados artigos e livros nos anos 1999 a 2016, que venha a proporcionar ideias de estudos para o trabalho com crianças no futebol de campo para rendimento. Os materiais de estudo foram retirados de pesquisa de (04) livros de autores renomados da biblioteca “Júlio Bordignon”, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), e (23) artigos do google acadêmico, scielo, com o propósito de explicar o perfil corporal e física dos alunos para se especificar o condicionamento físico variável existente entre as categorias de idade entre 10 a 17 anos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL NO BRASIL

Normalmente se observa a produção do modelo de trabalho estabelecido na categoria profissional sem que sejam específicos os critérios de controle, avaliação ou qualquer preocupação com a sequência no desenvolvimento do treinamento. Para entendermos o porquê o Brasil é considerado o país do futebol, necessita-se fazer um acompanhamento de quando e quem trouxe essa modalidade esportiva para o nosso país.

Frissele e Mantovani (1999) justificam que, no Brasil o futebol foi introduzido por Charles Miller, que estudou na Inglaterra e assim trazendo de lá as normas e regras do futebol. Em 1901 foi fundada a primeira entidade, a Liga Paulista de Futebol e em 1902 aconteceu o primeiro campeonato de futebol oficial.

Assim justificam-se outros autores como o futebol chegou ao Brasil.

Foi realmente em 1895 que Charles Miller, paulistano filho de ingleses, voltou de Southampton depois de ter cursado a BanisterCourtSchool. Filhos de boas famílias, como se dizia, iam estudar na Europa, pouco importava que já tivéssemos bons colégios por aqui. E, sobretudo, se eram descendentes de europeus, faziam as malas tão logo completassem a idade para cursar o ginásio. Caso de Charles. Que foi, estudou, conheceu a terra dos pais, fez amigos e, nas horas vagas, descobriu um novo e fascinante brinquedo: thefootball. (MÁXIMO 1999, p.1).

Segundo, Máximos (1999) Charles Miller retornou de viagem da Inglaterra, para a cidade São Paulo, trazendo materiais esportivos entre eles roupa calçada (chuteiras) e duas bolas oficiais, desta forma o futebol já deixaria de ser uma atividade escolar recreativa para se transformar em esporte organizado, difundido entre clubes e universidades. O primeiro encontro de futebol acontecido em terra brasileira foi promovido por Charles Miller, com uma das bolas trazidas por ele é realizado num terreno baldio da várzea do Carmo, entre as ruas Santa Rosa e do Gasômetro, na manhã de domingo em São Paulo, no dia 14 de abril de 1895. Máximo cita ainda os clubes que vieram a ser fundado em primeira instância com o futebol profissional no Brasil em destaque no quadro abaixo.

CLUBES	ANO DE FUNDAÇÃO
SÃO PAULO ATHLETIC CLUB	1888
SPORT CLUB GERMÂNIA	1889
SPORT CLUB INTERNACIONAL	1898
MACKENZIE, ATHLETIC ASSOCIATION	1898
CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO	1900
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA	1900
ESPORTE CLUBE RIO GRANDE	1900
CLUB NÁUTICO CAPIBERIBE	1901
FLUMINENSE FOOTBALL CLUB	1902
RIO FOOTBALL CLUB	1902
BOTAFOGO FOOTBALL CLUB	1904
AMÉRICA FOOTBALL CLUB	1904
BANGU ATHLETIC CLUB	1904
SPORT CLUB BELO HORIZONTE	1904
SALVADOR, O VITÓRIA FOOTBALL CLUB	1905
FLAMENGO	1911
VASCO DA GAMA	1923

(Fonte: Máximo 1999, p.4)

Lemos et al. (2013) trazem que, neste momento o futebol está presente em todos lugares do país, existem os jogos de futebol de rua das crianças, os campeonatos amadores e de adultos além dos meios de comunicação usados para a propaganda destes. Este esporte considerado como a mais popular brincadeira de rua no Brasil, não está só presente nas ruas, mas também nas escolas nas aulas de Educação Física, nos recreios, nas saídas dos professores da sala de aula, e aonde mais a criatividade dos alunos permitirem.

Assis et al. (2015), fala que as escolinhas de futebol e os ensinamentos propostos têm como finalidade propor um melhoramento psicomotor e o bem-estar social da criança, e assim, trazem alguns problemas que o professor tem que ter a visão e o conhecimento para que um sonho não se transforme em pesadelo, muitas vezes ao invés de se aprimorar seus movimentos e condicionamento físico, faz se desenvolver um trauma na criança. Logo, afirma-se que o futebol ao chegar ao Brasil

demonstrou que, tem uma finalidade conquistadora, pois tende a iniciar com as crianças ainda no colo e vai até a terceira idade, misturando essa paixão entre homens e mulheres sem distinção de raça, cor, idade e sexo. E na atualidade há mistura de meninos e meninas em disputa de jogos sendo ele competitivo ou cooperativo, já é uma realidade podendo ser praticado como uma forma de lazer, jogos amadores ou até ser levado como uma profissão, podendo alcançar um nível tão alto de rendimento que pode levar o indivíduo até a defender a seleção de seu país.

4.1.1 Resultados da Seleção Brasileira No Futebol

Segundo Klein (2001) a profissionalização começa em 1916, quando foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com apoio de Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 1930, o Brasil disputa sua primeira Copa do Mundo, e fica na sexta posição com uma vitória e uma derrota, somente com jogadores amadores, sem craques como Friedreich, de São Paulo, estado onde o esporte já avançava para a profissionalização.

TÍTULOS MUNDIAIS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Nº DE TÍTULOS	ANO	PAÍS SEDE
1	1958	SUÉCIA
2	1962	CHILE
3	1970	MÉXICO
4	1994	EUA
5	2002	COREIA DO SUL E JAPÃO

(Fonte; Napoleão 2012)

COPA AMÉRICA

Nº DE TÍTULOS	ANO	PAIS SEDE
1	1919	BRASIL
2	1922	BRASIL
3	1949	BRASIL
4	1989	BRASIL
5	1997	BOLIVIA
6	1999	PARAGUAI
7	2004	PERÚ
8	2007	VENEZUELA

(Fonte; Napoleão 2012)

COPA DAS CONFEDERAÇÕES

Nº DE TÍTULOS	ANO	PAIS SEDE
1	1997	ARÁBIA SAUDITA
2	2005	ALEMANHA
3	2009	AFRICA DO SUL
4	2013	BRASIL

(Fonte; Napoleão 2012)

4.2 IMPORTÂNCIA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL NODESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo Bell (2005) e Coste (1992) há uma necessidade de fazer um acompanhamento do desenvolvimento através de testes de lateralidade, força, habilidade e desenvoltura corporal através do peso e altura. Atualmente nas escolinhas de futebol brasileira a iniciação começa a partir dos 7 anos, neste momento e iniciado o processo de ensinamento e treinamento de futebol em escolinhas com projetos sociais, particulares ou conveniadas há algum clube profissional que desenvolvem projetos de investimentos em seleção de crianças que querem atuar no profissional. Sabe-se que, dentre os esportes coletivos que mais cedo se inicia com aulas recreativas e treinamentos de forma sistemática e organizada é o futebol, sendo nas escolas ou até mesmo em praças públicas ou na rua mesmo.

Para Reis (2010), o processo de iniciação nas escolas de futebol tem ocorrido cada vez mais cedo, mas muitas das vezes sendo aplicado de maneira inadequada, alavancando o erro de ensinar as técnicas e habilidades prematuramente e não no momento oportuno. É preciso aplicar de forma crescente o processo de desenvolvimento motor para que possa adquirir mais habilidades motoras básicas.

A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. (SANTOS E COSTA 2015, p.3).

De acordo com o desenvolvimento corporal, longe de uma especialização precoce, em que o esporte atenda uma desenvoltura motora, proporcionando a crianças, adolescentes, jovens e adultos uma aprendizagem motora adequada.

Lemos (2013) proporciona a ideia de que, ao introduzir uma criança em uma escolinha de futebol especializada, os pais ou responsáveis tem que ter noção do que a criança pretende se é só recreação para o desenvolvimento físico e saúde, ou para os treinamentos capacitados, pois a aplicação de conhecimentos, normas e regras inadequadas podem levar a uma criança que sonha com algo no futuro a se desentender com seu ego interno. Muitas crianças jogam bola em campo aberto, escolas ou em casa e quando se dão ao primeiro contato em uma escolinha de futebol que visa o treinamento e especialização do esporte, aparecem muitas dificuldades para se adequar, pois jogar sobre regras e normas de treinamento são muito diferentes ao jogar futebol por recreação.

Para Melo (2013) o processo de ensino aprendizagem é complexo, nele é onde a criança, o aluno adquire e desenvolve as técnicas e habilidades básicas para o desporto, o futebol deve ser ensinado de forma que os alunos se tornam mais autônomos e críticos, capazes de integrarem-se plenamente no trabalho coletivo e em sociedade. Ao trabalhar com o futebol tem-se uma ideologia de que, as crianças têm seu ego cada vez mais ativo e a sua maturidade vem com mais rapidez nos dias atuais, tendo como exemplo jogadores, onde a cada dia jovens fazem carreira ganhando milhões nos clubes de futebol em que trabalham.

Bartalotti (2006) justifica que, o jovem na participação de atividades esportivas como membro de uma equipe, agrega e desenvolve gradativamente o psicológico e através da participação, os jovens aprendem a trabalhar em equipes e com a intenção de concretizar os objetivos do grupo ou da equipe que vem a proporcionar uma aprendizagem de trabalhos sociais e motores em prol de um objetivo ao mesmo tempo, o que constitui um grande avanço no desenvolvimento para as crianças que ainda podem estar tentando superar o egocentrismo tão prevalente nas fases iniciais da vida tendo em vista o pensamento de que ela não será excluída por não ter ou saber praticar aquela atividade.

De acordo com Figueira (2006), nas atividades físicas aplicadas nas escolinhas de futebol a criança passa a entender noções de movimento, se desenvolve de forma mais rápida, se relacionando com formas de movimentos já conhecidos. O treino em condições facilitadas ajuda na coordenação inicial dos movimentos parciais, sendo alcançada quando o gesto técnico é dominado através da recepção em condições facilitadas. Alcançar uma coordenação perfeita dos movimentos que compõe a base da técnica, deve haver espírito de equipe e colaboração entre os praticantes na execução dos treinamentos.

“O jogo é uma atividade física ou mental que ajuda à socialização, e é realizado obedecendo as regras visando um objetivo previamente definido”. (Ferreira 2010, p.20). Contudo, o jogo educativo pode ser um elemento de observação e conhecimento metódico da psicologia da criança, tendências, qualidades, aptidões, e desenvolvimento psicomotor. Os Jogos cooperativos são atividades dinamizadas em grupos, que têm por finalidade despertar a consciência de cooperação e desenvolver efetivamente à ajuda as pessoas em alguma atividade sem obter vantagens ou algum lucro, sendo financeiras, premiações ou emocional. (Palmieri 2015, p. 4). Sabendo-se que o jovem-atleta, que é o motivo principal do foco deste estudo necessariamente está atribuído a presença do professor de Educação Física, ou um treinador de futebol, pois ele precisa saber como o aluno aprende para melhor poder ensiná-lo, além de ensinar as técnicas e regras necessárias do futebol, também ele precisa conhecer o sentido cultural deste esporte, sua história, dificuldades que ele gera para os alunos com os primeiros contatos com o gramado e a bola, o calçar uma chuteira, se equilibrar correndo, o medo do cabeceio e as exigências para sua prática.

Para Waldow (2007), os Jogos Cooperativos como o futebol têm como princípio a inclusão social e a participação de todos nas atividades aplicadas pelo professor, sendo ele de Educação Física ou de outro conteúdo metodológico. Também contribui para a valorização do ser humano sobre o respeito, amizade, amor, solidariedade, união, e responsabilidade individual e coletiva, tornando-se um estilo de vida, deixando de lado a ideia de que, ganhar é a única forma de sobrevivência.

Fazendo o entendimento e desenvolvendo atividades concretas e positivas, os profissionais da área esportiva, consegue proporcionar um desenvolvimento motor, sócia e esportiva, que a criança conseguirá elevar para toda vida e quem sabe realizar o sonho de todas que inicia em uma escolinha, que é de se transformar em um jogador profissional de futebol.

4.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA ANTROPOMETRIA E SUA IMPORTÂNCIA

“O desenvolvimento de uma equação, menos invasiva e menos onerosa, que possa ser aplicada no ambiente esportivo para análise maturacional de iniciantes na prática esportiva, utilizando apenas variáveis de fácil aferição e pouco custo, que permitam a observação do estágio maturacional do indivíduo, torna-se de grande relevância. Dentro desse contexto, e diante da necessidade de identificação prática de orientação precoce dos jovens talentos esportivos, no intuito de evitar erros no processo de formação desse atleta iniciante, foi determinado como objetivo principal deste estudo desenvolver uma equação matemática preditora de idade óssea, a partir de variáveis antropométricas”.(CABRAL,2013. p.99)

Para Oliveira (2012) a antropometria, vem sendo estudada desde a época de Hipócrates, por volta de 400 a.C. em que dividia o homem em Tísicos (comprido e delgado) e apopléticos (curto e encorpado). Giovanni em 1840 classificou o corpo do homem em três tipos: com predominância de desenvolvimento vertical, com proporcionalidade entre os diversos componentes e de desenvolvimento preponderantemente transversal. O referido autor também comenta que, a antropometria, surgiu através da relação entre suas características com doenças mentais classificando-os como homem pícnico, que significa predomínio nas horizontais, abdômen largo e profundo e leptossômico, que predomina o crescimento

vertical e atlético ou muscular e assim o desenvolvimento osteomuscular em estudos feitos por Krestchmer em 1921. Outra característica importante destacada por Sheldon (1940) é a relação do tipo físico com doenças mentais, o autor sustentou a ideia de que, a predominância de cada uma das folhas blastodérmicas, na pessoa tem relação a um tipo temperamental, ao mesmo tempo que um tipo morfológico, assim classificou o homem em dômorfo, mesomorfo e ectomorfo.

A antropometria trata das medidas físicas do corpo humano. A origem da antropometria remonta-se à antiguidade, pois Egípcios e Gregos já observavam e estudavam a relação das diversas partes do corpo. O reconhecimento dos biótipos remonta e aos tempos bíblicos e o nome de muitas unidades de medida, utilizadas hoje em dia são derivados de segmentos do corpo. (AÑEZ 2011, p.3).

Desta forma e justificando os estudos dos autores citados, nota-se que, a antropometria já vem sendo estudada desde A.C e cada vez sendo aprimoradas as técnicas e os benefícios das técnicas aplicadas. As medidas e características do corpo humano são de enorme necessidade para pesquisa de tratamento de muitas doenças, como foi citado por Añez (2011).

Souza (2013) traduz antropometria, como sendo um ramo da antropologia que estuda o humano e as medidas e dimensões das diversas partes do corpo. A antropometria como ciência relaciona-se com os estudos físicos e biológicos, se ocupa em analisar aspectos genéticos e biológicos do homem e os compara. Esta ciência utiliza diferentes técnicas para a medição de cada uma das partes do corpo, fornecendo informações para jovens, idosos e indivíduos sedentários, sobre sua condição física.

Segundo Pereira (2013), as técnicas antropométricas estudam entre outras coisas, as medidas de tamanho e proporções do corpo humano, peso, altura, circunferência de cintura e circunferência de quadril que são utilizadas para o diagnóstico do estado nutricional (desnutrição, excesso de peso e obesidade) e avaliação dos riscos para doenças relacionadas, (diabetes mellitus, doenças do coração e hipertensão) em crianças, adultos, gestantes e idosos.

Nos seus escritos, Mialich (2009) disserta que, a antropometria é uma ferramenta de estudo que envolve as medidas externas do corpo humano para elaboração e constituição de programas para o melhoramento da saúde. Envolve-se nesse programa as medidas de altura, peso, dobras cutâneas e circunferências, sendo um método simples e barato em vista dos mais sofisticados.

Fregonese (2013) traz que, a Antropometria é uma avaliação das medidas externas do corpo humano, e tem como característica principal o método fácil e econômico de ser aplicado. Então assim são subdivididas as medidas avaliativas: medida de peso, altura ou comprimento, circunferência braquial, pregas cutâneas.

Witriw (2000), explica que, a Antropometria é a medição dos segmentos corporais para classificar o indivíduo de acordo com sua estatura física e suas curvas corporais. É uma ferramenta que permite o diagnóstico nutricional. Um método que não ocasiona dor, sem derramamento de sangue, de baixo custo, aplicável em todas as pessoas a partir do nascimento, para avaliar o tamanho, proporções e composição do corpo humano. Ele é usado para identificar indivíduos que necessitam de uma consideração especial como a obesidade e especificação de exercícios físicos para o melhoramento da qualidade de vida e assim evitando o desenvolvimento de doenças mais graves, ou para avaliar a resposta que sujeita a qualquer intervenção. Os métodos fundamentais para a avaliação antropométrica são: peso, tamanho, diâmetros, perímetros, dobras cutâneas.

A antropometria é o ramo das ciências biológicas que tem como objetivo o estudo dos caracteres mensuráveis da morfologia humana. O tamanho físico de uma população pode ser determinado através da medição de comprimentos, profundidades e circunferências corporais, e os resultados obtidos podem ser utilizados na confecção de vestuário, equipamentos e maquinário, dentre outros produtos para uso humano. Especificamente no setor da saúde, muitos procedimentos e condutas terapêuticas necessitarão dessas informações para uma prescrição correta. O cálculo da dosagem de medicações muitas vezes depende do peso ou do índice de massa corpórea do paciente (IMC). Certos equipamentos como tamanho de tubo oro traqueal, sondas, colar cervical, próteses ortopédicas, por exemplo, também dependem das medidas corporais para a escolha correta. A avaliação nutricional, fundamental no acompanhamento de portadores de hipertensão arterial, neuropatias, diabetes, gestantes e crianças também se baseiam nas medidas corporais dos indivíduos. As principais medidas antropométricas utilizadas nos serviços de saúde são: peso, altura, circunferência abdominal e cefálica. Mais do que realizar uma ação rotineira, essas medidas fazem parte da vigilância em saúde. (MOTTA E LEITÃO 2011, p. 1)

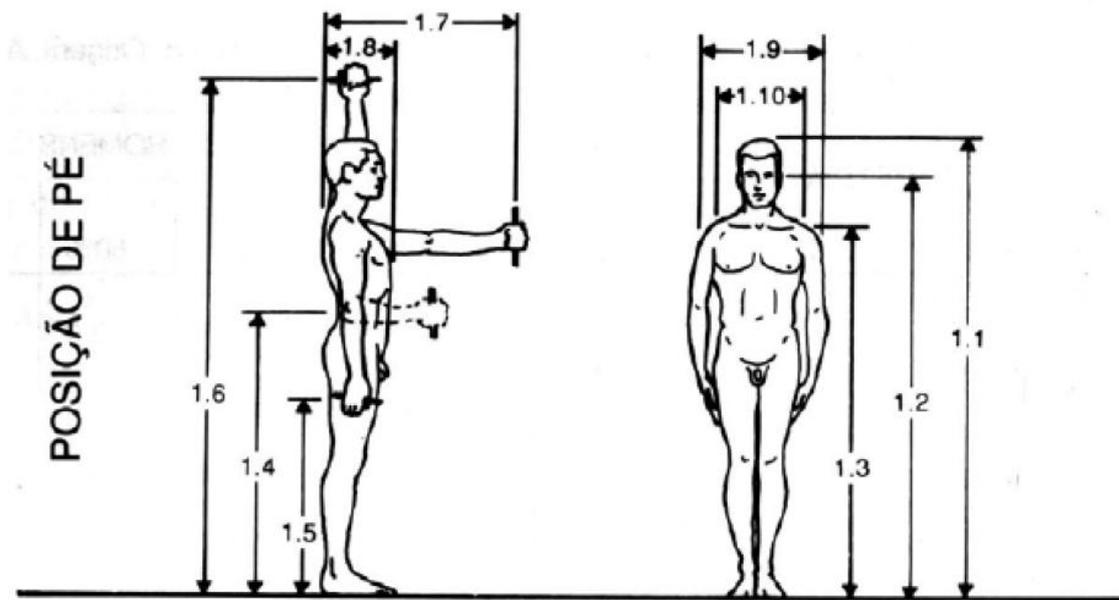
Para Cabeças (2010), Antropometria é a ciência que distingue elementos relacionados com as dimensões da massa corporal, elementos lineares a forma e as características inerciais do corpo humano. Existe um empirismo na sua natureza, e os seus resultados obtidos são dados estatísticos que descrevem as dimensões da

forma humana. O autor considera se o corpo como um sistema de segmentos anatômicos, cada um deles com propriedades físicas, forma, dimensão e antropometria. Desta forma o autor traz um processo ideológico de que, as medidas adquiridas com a antropometria é enorme eficiência para promoção de tratamento de várias doenças, tanto na área nutricional como a medicina convencional. Além disso, as medidas trazem conteúdos que podem ser trabalhadas na área de satisfação pessoal para pessoas que pretende trabalhar o corpo com intuito de melhorar sua forma física com atividades físicas, seja ela socialmente ou em academias, dando as profissionais medidas cabíveis para trabalhar de acordo com o necessário.

Cabeças (2010) também fala que essas são as medidas Antropométricas, elaboradas para um melhor entendimento das dobras cutâneas e medidas corporais para identificar naturalmente o desenvolvimento do corpo.

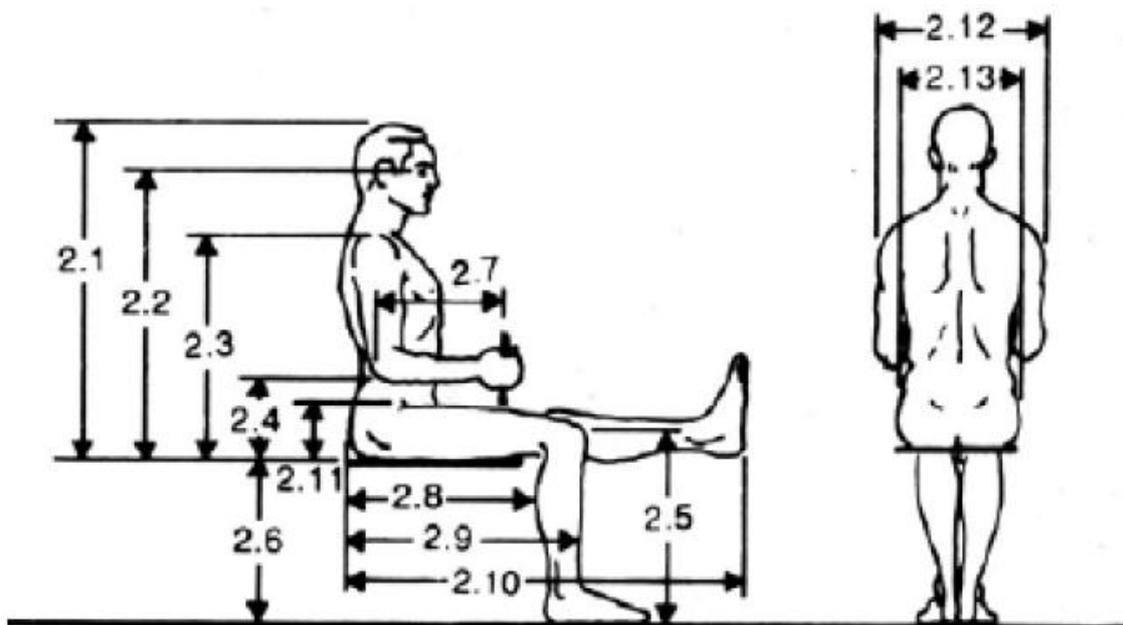
4.3.1 Testes Antropométricos

A normalização das técnicas de medição antropométrica, ocasiona considerável discussão. A dificuldade é principalmente histórica, relacionada com o fato de diferentes entidades, trabalhando com diferentes áreas de aplicação, terem desenvolvido diferentes técnicas. A maioria das medidas antropométricas apresentadas em tabelas, foram obtidas em uma de duas posturas antropométricas standard, que são a postura standard em pé e a postura standard sentada. (CABEÇAS, 2010, p.2)



Adaptado de Cabeças (2010)

Os sujeitos encontram-se em pé, procurando a sua altura máxima, olhando em frente, com os ombros relaxados, e os braços pendentes lateralmente.



Adaptado de Cabeças (2010)

O indivíduo senta-se com a coluna ereta, numa superfície horizontal, procurando a sua altura máxima e olhando em frente, com os ombros relaxados. (CABEÇAS, 2010, p.9).

4.3.2 Dobras cutâneas

Segundo Heymsfield(2000) a medida da espessura de dobras cutâneas é um método prático e amplamente utilizado para estimar a gordura corporal e a massa magra. Esta técnica baseia-se na teoria segundo a qual a medida do tecido adiposo de determinados pontos anatômicos do corpo, pode estimar a gordura corporal total.

Ruiz (1971) diz que a exata localização de cada ponto de medida de dobra cutânea é extremamente importante, pois, a sua distribuição o leva a índices que pode atingir erros até duas vezes mais do que os erros avaliados. Alguns pesquisadores analisaram que com o deslocamento proximal, distal, lateral e medial de 2,5 cm da dobra de tríceps, poderia acarretar uma alteração na leitura aproximadamente de 2 a 3 mm, o que é bastante significativo. Tornando-se de fundamental importância para o avaliador o conhecimento em anatomia.

Para Heyward(2000), todas as medidas devem ser realizadas no lado direito do corpo; identificar e marcar com uma caneta ou lápis apropriado o local da medida; o pinçamento da dobra cutânea deve ser feito com a mão esquerda e com os dedos polegar e indicador a ± 1 cm acima do local marcado da medida; colocar as hastes do compasso perpendicular à dobra, ± 1 cm abaixo do local pinçado, e soltar lentamente as hastes do compasso; as hastes do compasso não devem passar do ponto pinçado pelos dedos; manter a dobra pressionada enquanto a medida é realizada; fazer a leitura no compasso ± 3 segundos após a pressão ter sido aplicada na dobra; afastar as hastes do compasso para removê-lo e fechá-las lentamente; ler o mostrador em sua escala mais próxima; realizar no mínimo duas medidas para cada local, caso os valores diferenciem mais de 10%, realizar novas medidas; realizar as medidas em uma ordem rotativa, em vez de leituras consecutivas; realizar as medidas sob a pele seca e sem loções; não medir as dobras imediatamente após o exercício; evitar usar compassos de plástico caso se trate de um avaliador inexperiente; treinar com outros avaliadores e comparar seus resultados.

4.3.2 Índice de Massa Corporal (IMC).

“O Índice de Massa Corporal (IMC) é utilizado tanto para a classificação de magreza quanto para obesidade na pessoa adulta, mas o seu uso em crianças e adolescentes não é recomendado” segundo (Melo 2016, p. única).

Para Pich (2013), o IMC foi criado no século XIX, em 1835, pelo matemático, estatístico Lambert-Adolphe-Jacques Quételet (1796-1874), que tinha como objetivo principal, relacionar matematicamente a massa corporal e a altura de um indivíduo, através da divisão do peso pelo quadrado da altura. Estatístico, Matemático, Sociólogo e Astrônomo e na opinião de muitos autores considerado o fundador da "ciência social quantitativa moderna". Colocando a ciência Estatística a disposição dos fenômenos sociais, introduzindo conceitos relacionados com "homem-médio", também contribuiu para primeiro recenseamento Belga além de organizar a primeira conferência de Estatística.

Nunes et al (2009) destaca que, o IMC é o teste mais utilizado para se fazer cálculos de programas físicos, utilizado para classificação de sobrepeso ou obesidade nas populações adultas, pois é um trabalho de baixo custo e fácil acesso, tendo como principal foco identificar o índice de gordura corporal para se trabalhar atividades físicas para o melhoramento da saúde humana evitando o início ou o agravamento de doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes e outras. No entanto ao se fazer uma comparação dos resultados diante de outros métodos mais específicos constata-se um empasse, pois o IMC, não faz diferenciação de massa magra e massa gorda, sendo assim não fornece informações sobre este conteúdo. Lembrando que a obesidade se define como o excesso do tecido adiposo e o IMC, vê sendo um dos métodos mais utilizados para o diagnóstico de obesidade devido sua facilidade e aplicação de baixo custo. Entretanto, este índice possui grande limitação de não diferenciar o tecido adiposo e a massa livre de gordura humana.

Bertol et al (2013) trazem que, o IMC é uma sigla utilizada para se calcular o Índice de Massa Corpórea. O IMC é uma medida que representa a coleta de dados sobre o nível de obesidade adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É o padrão internacional para se adquirir resultados de pesquisas sobre as condições de saúde e qualidade de vida em pessoas que estão por cima ou por baixo do seu peso corporal. O resultado das medidas traz respostas para iniciar tratamento como a nutrição, exercício físico ou na atualidade em caso de doenças, a redução de estômago e as pessoas que querem melhorar rapidamente a postura, são as

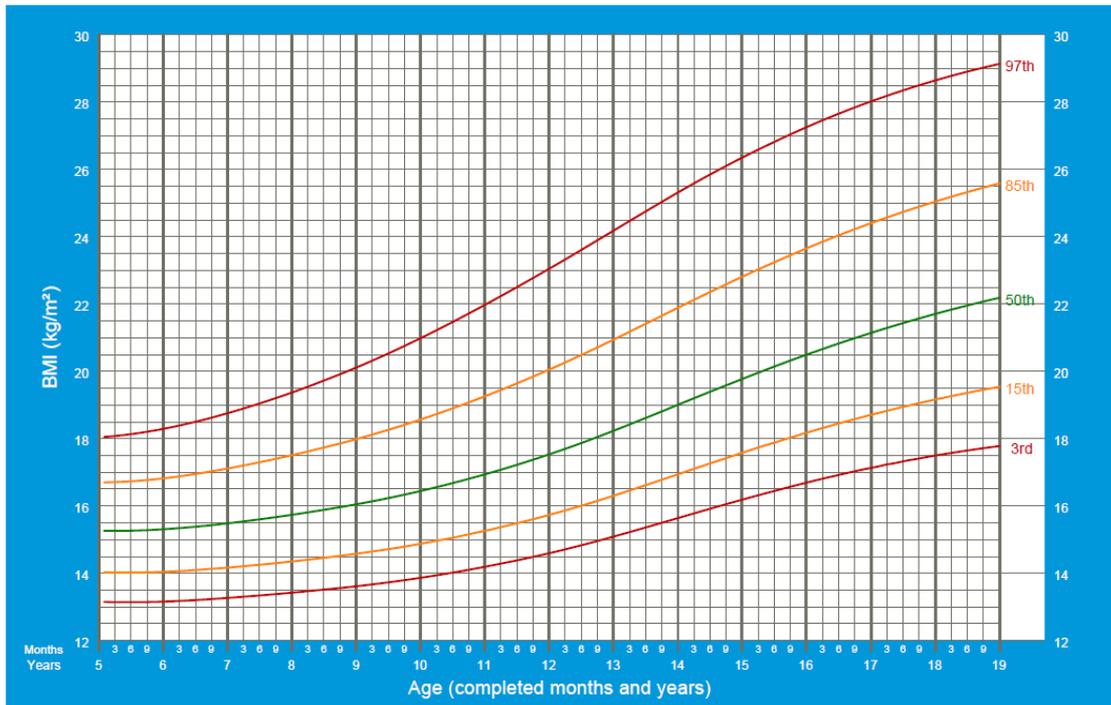
cirurgias plásticas. O sobrepeso e a obesidade, indicados pelo IMC, são fatores de risco identificados por doenças tais como a hipertensão arterial, doenças arteriais coronarianas e diabetes mellitus, entre outras patologias consideradas de alto nível de risco para a Saúde Pública. Na atualidade, o IMC é utilizado como forma de comparar a saúde de populações, ou até mesmo definir a prescrição de medicações pelo médico.

O índice de Massa Corporal (IMC) é usado regularmente para definir obesidade nos adultos, sendo este, um bom indicador de gordura corporal. Ainda assim, este índice é menos sensível do que as pregas de adiposidade, sendo este um indicador de corpulência e não de adiposidade, não diferenciando a massa gorda da massa magra, o que faz com que o método possa falhar podendo apresentar um falso positivo, no caso de um indivíduo ter uma massa muscular muito desenvolvida. (Embora tenha algumas desvantagens), o IMC é um método de fácil aplicação, que pode ser aplicado a grandes amostras, mostrando-se razoavelmente sensível e específico na identificação de indivíduos com adiposidade corporal excessiva, tornando-se o índice clínico mais utilizado para a definição de obesidade. (GOMES 2004, p. 24).

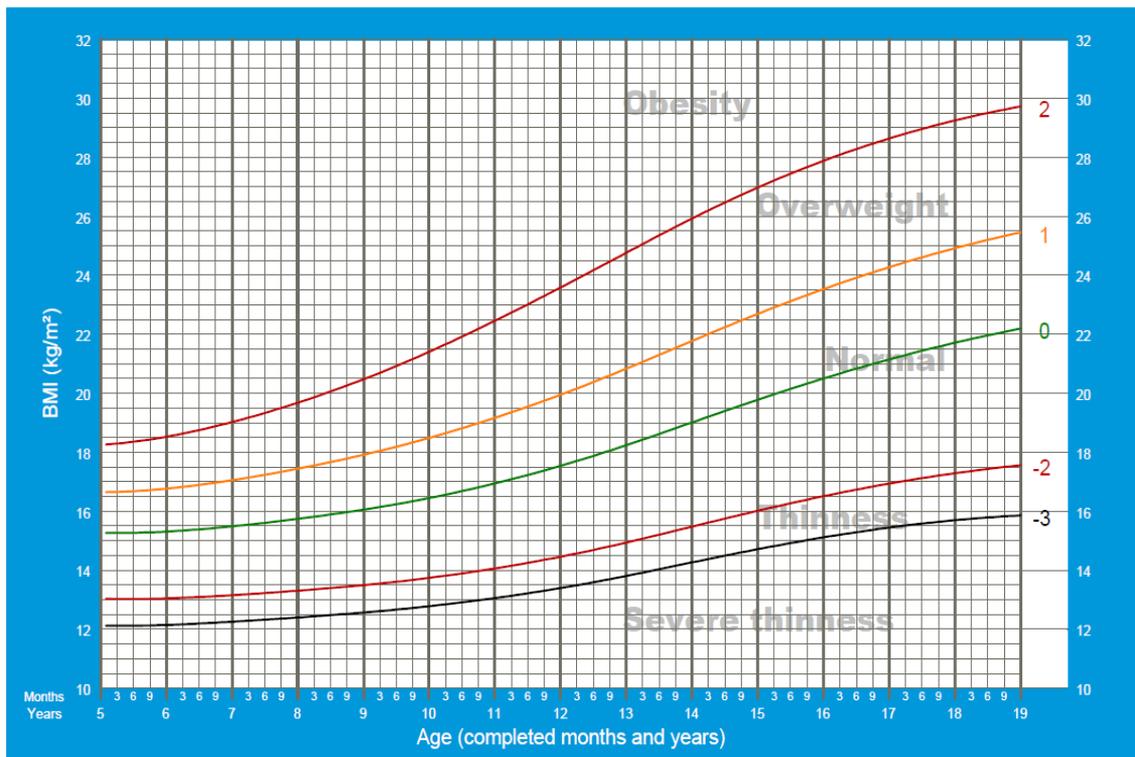
Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), a fórmula de cálculo do IMC para a criança significa, Peso (kg) dividido pela altura (m)², levando em consideração a idade da criança fazendo a comparação de acordo com a tabela:

Valor encontrado		Diagnóstico nutricional
< Percentil 0,1	< Escore z -3	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore z -3 e < Escore z -2	Magreza
≥ Percentil 3 e < Percentil 85	≥ Escore z -2 e < Escore z +1	Eutrofia
≥ Percentil 85 e < Percentil 97	≥ Escore z +1 e < Escore z +2	Sobrepeso
≥ Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	≥ Escore z -3 e ≤ Escore z +3	Obesidade
> Percentil 99,9	> Escore z +3	Obesidade Grave

Fonte: Adaptada de World Health Organization (2007)



Fonte: Adaptada de World Health Organization (2007)



Fonte: Adaptada de World Health Organization (2007)

Assim os autores justificam que, o IMC é uma forma de cálculo que, pode sim ser utilizado para adquirir resultados para alguns tipos de exames, porém para se ter uma melhor “performance” dos resultados, justifica o uso de exames mais qualificados com a aparelhagem específica para medidas de massa corporal. Já para alguns testes mais simples, poderá sim ser utilizado como a medida do peso, altura, verificação em primeira instância da obesidade e outro. Em pessoa que contém doenças devido ao excesso de peso, os cálculos antropométricos são mais adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol no Brasil é considerado uma paixão nacional, tanto pelos adultos, quanto pelos jovens e as crianças, os benefícios alcançados pelas crianças que fazem os treinamentos específicos e recreativos, proporcionando o desenvolvimento físico, motor e fundamentalmente tiram elas das ruas ou da rotina.

Logra-se especificar sobre as atividades físicas e técnicas de futebol de campo e medidas antropométricas que, facilitam o trabalho do profissional de Educação Física no desenvolvimento do trabalho com crianças detentoras de facilidade ou dificuldades em aprender os movimentos de lateralidade, saltos, corridas, trabalhando para que os menos capacitados se adaptem com maior rapidez, podendo alcançar o mesmo nível de todos dentro da sua categoria e idade. A prática esportiva muitas vezes se limita a eventos de caráter profissional, transmitidos pelos meios de informação, com isso esquece-se muitas vezes que ela surge de uma base social e cultural de nossa sociedade, por vezes ela é o sinônimo de status social e econômico, onde muitas crianças espelham-se para obter um espaço dentro da sociedade.

As escolinhas de futebol de conduta profissional abrem espaço na comunidade oportunizando e oferecendo um serviço social e cultural para crianças e adolescentes, infundindo neles valores tais como: o respeito, honestidade, transparência, dedicação e, sobretudo a prática sadia de um esporte coletivo que agrega a todos por igual, sem discriminação de nenhuma espécie.

A formação constante dos profissionais que nela trabalham faz com que se alie a teoria à prática, por um lado e a capacitação que eles obtêm das variadas disciplinas que estudam aliadas às práticas que eles aplicam em suas diversas atividades dentro das associações.

O conhecimento de métodos antropométricos e seus protocolos, por parte dos treinadores e professores é fundamental para o controle e desenvolvimento da qualidade do processo de treinamento esportivo.

REFERÊNCIAS

AÑEZ, Ciro RomelioRodriguez;**AntropometriaNa Ergonomia**, Ano 2011, Pag.3. Disponível em segurancanotrabalho.eng.br/ergonomia/11.pdf. Acesso em 17/11/2016.

ASSIS, Ríverton Teixeira de; PAGANI, Mario Mecnas; SANTOS Maxsuel de Souza; ÁVILA, Renato Nogueira Perez; **A Escolinha De Futebol Na Iniciação Da Prática De Esportes**, Ano 2015, Pag. 10. Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/.../arq-idvol_31_1413576500.pdf. Acesso 10/06/2016.

BARTALOTTI Celina Camargo; **Inclusão Social Das Pessoas Com Deficiência; Utopia Ou Possibilidade?** Editora PAULUS, Ed. 1º, Ano 2006, São Paulo SP, Cap. 2.

BERTOL, Omero Francisco, DUTRA, Géri Natalino, NOHAMA, Percy; **Sistema Para Calcular E Classificar O Índice De Massa Corporal De Indivíduos Adultos**, Ano 2013, Pag. 1. Disponível em www.iiis.org/CDs2013/CD2013SCI/CISCI_2013/PapersPdf/CA923BD.pdf. Acesso em 21/11/2016.

BELL, A. **Leftyorrighy?** Ed. Parenting, 19 (5), 1; 2005.

CABRAL, Breno Guilherme de Araújo T. et al. **Equação preditora de idade óssea na iniciação esportiva através de variáveis antropométricas**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 19, n. 2, p. 99-103, 2013.

CABEÇAS, José Miquel;**AsDimensões Antropométricas**, Ano 2010, Pag. 1. Disponível em www.aquabarra.com.br/artigos/.../AS_%20DIMENSOES_ANTROPOMETRICAS.pdf. Acesso em 18/11/2016.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1992.

FERREIRA, Vanja; Educação Física: **Recreação, Jogos E Desportos**. Ed. 3º, Rio de Janeiro RJ, Editora Sprint, Ano 2010, Pag. 20.

FERNANDES, Jovelaine Lopes Galvão; **Educação E Cidadania Em Paulo Freire**, Ano 2011, Pag. 32. Disponível em educacaoprofissional.esy.es/Trabalhos/TD9140969316.pdf. Acesso em 17/11/2016.

FIGUEIRA, Fabrício Moreira; **Aspectos Físicos Técnicos E Táticos Da Iniciação Ao Futebol**, Ano 2006, Revista Digital Buenos Aires, nº 103. Disponível em www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm. Acesso em 19/11/2016, Pag. Única.

FREGONESE, Fernanda; **Antropometria**, Ano 2013, Pag. Única. Disponível em www.profala.com/artfisio23.htm. Acesso em 18/11/2016.

FRISSELE, Ariobaldo e MANTOVANI, Marcelo; **Futebol Teoria E Prática**, São Paulo SP, Ano 1999, Editor Phorte, Pag. 20.

GOMES, Cláudio Renato Macedo; **Relação Entre IMC, Atividade Física, Tipo De Transporte E Os Comportamentos Sedentários Em Jovens Adolescentes**, Ano 2004, Pag. 24. Disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9872/3/5279_TM_01_P.pdf. Acesso em 21/11/2016.

HEYMSFIELD SD, NUNEZ C, TESTOLIN C, GALLAGHER D. **Anthropometry and methods of body composition measurement for research and field application in the elderly**. Eur J Clin Nutr. 2000; 54(3):26-32.

HEYWARD VH, Stolarczyk LM. **Avaliação da composição corporal**. Manole, São Paulo; 2000.

KLEIN, Marco Aurélio; **Futebol Brasileiro**. Editora Escala, 2001.

LEMOS Anderson Augusto Cardoso de; DAMICO, David Moreira; JUNQUEIRA, Ana Paula Ramos; FILHO, Rubem Machado; **A Importância Do Futebol Para O Desenvolvimento Afetivo, Cognitivo E Psicomotor Dos Adolescentes No Segundo Segmento Do Ensino Fundamental**, Ano 2013, Pag. Única, Disponível em www.efdeportes.com/.../a-importancia-do-futebol-para-adolescentes.htm, Acesso em 19/11/2016.

MÁXIMO, João; **Memórias Do Futebol Brasileiro**, Ano 1999, Pag. 1. Disponível em www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf. Acesso em 19/11/2016.

MELO, Pakysa Rodrigues de; **O Futebol Influência No Desenvolvimento Corporal E Aspectos Formativos Do Adolescente**. Disponível em bdm.unb.br/bitstream, Ano 2013, Pag. 11 e 20. Acesso em 19/11/2016.

MELO, Maria Edna de; **Diagnóstico Da Obesidade Infantil, Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade E Da Síndrome Metabólica – ABESO**, Ano 2016, Pag. Única. Disponível em www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20-%20Obesidade%20Infantil%20Diagnostico%20fev. Acesso em 21/11/2016.

MIALICH, Mireli Savegnago; **Proposta De Novo Índice De Massa Corporal (IMC), Corrigido Por Massa Gorda Através Do Uso Da Bioimpedância**, Ano 2009, Pag. 23. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17138/tde-02062010-144324/.../Mestrado.pdf. Acesso em 21/11/2016.

MOTTA, Moema Guimarães, LEITÃO, Sonia; **Sinais Vitais E Outras Técnicas Básicas**, Ano 2011, Pag. 1. Disponível em www.uff.br/tcs2/images/stories/.../Motta_MG__Leito_S_2011_Sinais_Vitais.pdf. Acesso em 18/11/2016.

NAPOLEÃO, Antônio Carlos; **O Brasil De Todas As Copas**; Ano 2012, Brasília, DF, Ministério dos Esportes. Disponível em www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/OBrasilTodasCopasPortugues.pdf. Acesso em 24/04/2017.

NUNES, Raquel Ramalho; CLEMENTE, Eliete Leão da Silva, PANDINI, Juliana Almeida; COBAS Roberta Arnold; DIAS, Viviane Monteiro; SPERANDEI, Sandro; GOME, Marília de Brito; **Confiabilidade Da Classificação Do Estado Nutricional Obtida Através Do IMC E Três Diferentes Métodos De Percentual De Gordura Corporal Em Pacientes Com Diabetes Milito Tipo I**, Ano 2009, Pag. 1. Disponível em www.scielo.br/pdf/abem/v53n3/v53n3a11.pdf. Acesso em 21/11/2016.

OLIVEIRA, Ricardo; **Medidas E Avaliações**, Ano 2012, Pag. 3. Disponível em www.clinicamega.com.br/media/upload/material/Antropometria.pdf. Acesso em 17/11/2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) (2010), **Diretrizes Brasileira De Obesidade E Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade E Da Síndrome Metabólica**, Ano 2010, Pag. 11. Disponível em

www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf. Acesso em 21/11/2016.

PALMIERI, MariliciaWitzler Antunes Ribeiro; **Jogos Cooperativos E A Promoção Da Cooperação Na Educação Infantil**, Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Ano 2015, Pag. 3. Disponível em www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00243.pdf. Acesso em 10/11/2016.

PEIXOTO, Adriana Lopes; MENDONÇA, Marceli Almeida; **Avaliação Antropométrica: Como Definir Métodos E Protocolos A Serem Utilizados**, Ano 2013, Pag. Única. Disponível em <https://dietpro.com.br/site/blog/57-avaliacao-antropometrica>. Acesso em 18/11/2016.

PEREIRA, Cimar Azeredo; **Pesquisa Nacional De Saúde, Manual De Antropometria**, Ano 2013, Pag. 5. Disponível em www.pns.icict.fiocruz.br/arquivos/.../Manual%20de%20Antropometria%20PDF.pdf. Acesso em 18/11/2016.

PICH, Santiago; **Biopolítica Como Teologia Secularizada**, Ano 2013, Pag. Única. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000300849 Hist. cienc. saúde-Manguinhos vol.20 no.3 Rio de Janeiro. Acesso em 21/11/2016.

REIS, David Lucas Castro; **A Criança Na Iniciação Ao Futebol**. Disponível em www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1862.pdf. Ano 2010. Acesso em 19/02/2016.

Ruiz L, Colley JRT, Hamilton PJS. **Measurement of triceps skinfold thickness, investigation of sources of variation**. British journal of preventive and social medicine; 1971.

SOUZA, Sandro; **Ciniantropometria Conceitos E Definições**, Ano 2013, Pag. 32. Disponível em <https://sandrosouza.files.wordpress.com/.../cineantropometria-conceitos-e-definic3>. Acesso 18/11/2016.

WALDOW, Jane Cristina do Nascimento; **Jogos Cooperativos**, Ano 2007, Pag. 3. Disponível em www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../artigo_jane_cristina_nascimento.pdf. Acesso em 21/11/2016.

WITRIW,Alicia M.; **Antropometria, Técnicas De Medición**, Año 2000. Disponível em www.fmed.uba.ar/.../ANTROPOMIA~TECNICAS%20DE%20M. Acesso em 18/11/2016.

CURRÍCULO LATTES



[Dados gerais](#)[Formação](#)[Atuação](#)[Produções+](#)



Ricardo Rodrigues Ugatti

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2984712116797176>
- Última atualização do currículo em 25/11/2016

Possui ensino-medio-segundo-graupela Escola Estadual Dr. Jose Otino de Freitas (2007). Tem experiência na área de Educação Física. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome

Ricardo Rodrigues Ugatti 

Nome em citações bibliográficas

UGATTI, R. R.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014

Graduação em andamento em Educação Física.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.

2006 - 2007

Ensino Médio (2º grau).

Escola Estadual Dr. Jose Otino de Freitas, Porto Velho - RO, Brasil.

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Educação Física.

Produções

Produção bibliográfica